



AVALIAÇÃO DO POMELO EM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Egídio Flori

Pesquisador D. Sc. em Agronomia. Embrapa Semi-Árido, Rodovia 428, km 152, Cx. Postal 23, CEP: 56302-970, Petrolina-PE. E.MAIL jeflori@cpatsa.embrapa.br.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior produtor mundial de frutas cítricas, com uma produção que, segundo a FAO (1998), ultrapassa 23 milhões de toneladas. Deste montante, a produção principal é de laranjas, sendo que o país ocupa, atualmente, a primeira posição em produção e exportação de suco de laranja concentrado e congelado. As tangerineiras também ocupam destaque na produção mundial (quarto lugar) (FAO, 1996), principalmente as cultivares 'Poncã' e 'Murcote'.

O crescimento da citricultura no Nordeste vem crescendo a taxas similares às do Estado de São Paulo, maior produtor nacional. Entre 1980 e 2000 o crescimento anual no Nordeste foi de 3,55 %, contra 3,91% em São Paulo. Na Bahia o crescimento foi de 9,42 % (IBGE, 1989). Porta-enxertos comerciais de citros normalmente não satisfazem todos os critérios de seleção para um local específico, isto é, resistência a doenças e a nematóides, resistência ao frio, adaptação a vários tipos de solo, tamanho apropriado de planta, alto rendimento e qualidade de fruto (CASTLE et al., 1987, citado por GROSSER et al., 1994). Desta forma, o melhoramento genético para novas variedades de porta-enxertos busca nos cruzamentos intra e interespecíficos uma maior variabilidade genética. De uma maneira geral, o melhoramento de variedades de porta-enxertos é direcionado à obtenção de resistências a doenças como a tristeza, a gomose e o declínio e a pragas como as brocas, as cochonilhas e os nematóides, bem como à melhoria na relação copa/porta-enxerto, à redução do tamanho da copa sem afetar a produtividade e a qualidade do fruto, à tolerância ao déficit hídrico e à maior adaptabilidade a fatores nutricionais (GROSSER e GMITTER JÚNIOR, 1990).

O Submédio São Francisco, onde se insere o pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, é a região de maior desenvolvimento econômico graças ao progresso da fruticultura, que lhe confere posição de destaque, com predominância absoluta no cenário nacional, na produção de manga e uva. A região localiza-se entre 8º e 9º latitude sul e entre 40 e 42º longitude oeste,

em altitude em torno de 365 m. De acordo com a classificação climática de Koppen, o clima é do tipo BSw_h, muito quente e semi-árido. O regime pluviométrico é inferior a 700 mm, concentrado no período de novembro a abril. As temperaturas são altas, nunca inferiores a 21°C mesmo durante o inverno (março a agosto). A temperatura média anual é de 26°C, a umidade relativa é de 67% e a radiação solar está em torno de 3000h/ano, constituindo-se uma vantagem comparativa no que tange à produção e à qualidade dos produtos hortícolas, principalmente frutas, mediante a suplementação de água via irrigação. Essa elevada radiação solar confere à região condições privilegiadas e únicas no país (GEF SÃO FRANCISCO, 2006).

A baixa diversificação de variedades é uma das ameaças à citricultura brasileira, principalmente no que diz respeito ao uso de porta-enxertos. O porta-enxerto de limão cravo Limoeiro Cravo (*C. Limonia*) representa cerca de 90% da citricultura brasileira; predominante em todos os estados produtores. O declínio dos citros, doença de etiologia ainda desconhecida, e mais recentemente a Morte Súbita dos Citros têm levado os citricultores a diversificar os pomares com outros porta-enxertos como o Citrumelo Swingle, as tangerinas Cleópatra e Sunki e o Limão Volkameriano. A influência do porta-enxerto é mais evidente na produção de frutos. No pomeleiro testado por Wutscher (1988), sobre 45 porta-enxertos, foram registrados acréscimos na produção de frutos de até 230%, enquanto para a circunferência do fruto, a espessura da casca, o conteúdo de suco as variações foram de 22%, 37% e 17%, respectivamente. O objetivo deste trabalho foi identificar a(s) melhor(es) combinações de porta-enxerto para pomelo 'Flame' irrigado no Vale do São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

Em julho de 1996, na Estação Experimental de Mandacaru da Embrapa Semi-Árido, localizada em Juazeiro-BA, o pomelo 'Flame' foi enxertado em 22 diferentes porta-enxertos, em parcelas com quatro plantas. O solo foi classificado como vertissolo. As mudas foram produzidas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas-BA. O espaçamento adotado foi de 6 m entre fileiras por 4 m entre plantas. As adubações foram feitas conforme as orientações de Malavolta e Violante Netto (1989). As irrigações foram realizadas com base na evaporação do tanque Classe "A" e nos coeficientes de cultura (kc) da FAO, descritos por Doorenbos e Pruitt (1977). Foram analisadas as características: nº de frutos, peso dos frutos, produtividade, sólidos solúveis e acidez titulável. dos frutos resultantes dos anos de 2006 e 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de frutos, o peso dos frutos e a produtividade estão apresentados na Tabela 1. Pelos resultados de produção e pela qualidade do fruto podem-se destacar os seguintes porta-enxertos para o cultivo do pomelo irrigado em solo Vertissolo: Citrumelo Swingle, Citrange C-35, Tangelo Orlando e Limão Volkameriano Catania, Citromelo Swingle, Tangerina Sunki x Trifoliata English 264, Citrange Rusk, Tangerina Sunki x English 306, tangelo Orlando.

TABELA 1 - Número de frutos e produção de quatro plantas e produtividade de pomelo 'Flame' em 2005/2006 e 2006/2007 na E. E. de Mandacaru Juazeiro-BA.

Porta enxerto	Nº de frutos (quatro plantas)		Peso de frutos (quatro plantas) (kg)		Produtividade de frutos (t/ ha)	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Citrumelo Swingle	83	1568	24	310	2	28
Tangerina Sunki x Trifoliata English 264	569	2372	147	413	13	37
Tangerina Sunki x Trifoliata English 256	955	1986	250	319	22	28
Tangerina Sunki x Trifoliata English 308	378	1193	117	175	10	16
Tangerina Cleópatra x Cit. Carrizo 226	48	877	12	87	1	8
Citrango Rusk	495	877	134	87	12	8
Citrango Morton	206	933	75	237	7	21
Tangerina Cleópatra x Cit. Carrizo 226	280	1971	108	513	10	46
Citrango Troyer 71-154		423		165	0	15
Tangerina Sunki x Citrumelo Swingle 314	432	846	189	452	17	40
Tangerina Sunki x English 306	472	1910	196	548	18	49
Citrango Rusk	817	1045	205	202	18	18
Tangerina Cleópatra x Citrumelo Swingle "314"	329	889	95	193	8	17
Citrango C-35	143	1683	49	436	4	39
Citrango C-32		140		23	0	2
Tangerina Cleópatra x Trifoliata Swingle 294	46	1750	20	401	2	36
Citrango Rusk	6	787	2	210	0	19
Tangerina Sunki x Trifoliata English 264	194	3391	72	876	6	78
Tangerina Sunki x Trifoliata English 288	--	2116	-	466	0	42
Limão cravo x tangerina Cleópatra	--	1710	-	434	14	39
Tangerina Sunki x Trifoliata English 308	--	947	-	226	0	20
Citrango C-35	--	2190	-	496	0	44
Citrango Rusk	--	1312	-	337	0	30



CONCLUSÃO

A qualidade dos frutos produzidos nas condições de clima e solo do presente trabalho foi considerada boa. As médias dos sólidos solúveis, da acidez titulável e da relação Brix/acidez foram de 1,3, 9,4 e 7,3, respectivamente.

REFERÊNCIAS

- DOORENBOS, J.; PRUITT, W. O. **Las necesidades de água de los cultivos**. Roma: FAO, 1977. 194p. Riego y Drenaje, n.24.
- FAO. Oranges. Tangerines, mandarins, clementines and satsumas. **Lemons and limes**. Grapefruit and pomelos. Production yearbook. Roma, v.52, p.157-160. 1998.
- FAO. Oranges. Tangerines, mandarins, clementines and satsumas. **Lemons and limes**. Grapefruit and pomelos. Production yearbook. Roma, v.50, p.157-160. 1996.
- GEF SÃO FRANCISCO. **Os novos limites da bacia do Rio São Francisco**. Disponível em: <<http://www.ana.gov.br/gefsf/conteudo.asp>>. Acesso em: 25 set. 2006.
- GROSSER, J. W., GMITTER Jr. F.G. Somatic hybridization of Citrus with wild relatives for germplasm enhancement and cultivar development. **HortScience**, Alexandria, v. 25, n. 2, p.147-151, 1990.
- GROSSER, J. W., LOUZADA, E.S., GMITTER Jr. F. G., et al. Somatic hybridization of complementary citrus rootstocks: five new hybrids. **HortScience**, Alexandria, v. 29, n. 7, p.812- 813, 1994.
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil** – Levantamento Sistem. da Produção Agrícola, 1999.
- MALAVOLTA, E. & VIOLANTE NETO. **Nutrição mineral, calagem, gessagem e adubação dos citros**, 1989. Piracicaba: POTAFOS. 153 p.
- WUTSCHER, H. K. **Rootstocks effects on fruit quality**. In: FERGUSON, J. J.,